



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Neoplasia maligna da pele no Brasil: perfil epidemiológico e tendência temporal das internações entre 2016 e 2026

Micaela Reinert Hilgert¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n7p1020-1032>

Artigo recebido em 23 de Junho e publicado em 23 de Julho de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações por neoplasia maligna da pele no Brasil, no período de 2016 a 2026. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, quantitativa e epidemiológica, utilizando dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Foram analisadas variáveis como ano da internação, sexo, faixa etária, raça/cor, capital de residência e óbitos. No período estudado, registraram-se 80.970 internações, com discreta predominância do sexo masculino (51,4%) e maior concentração nas faixas etárias de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos. A análise de tendência temporal sugeriu aumento das internações ao longo dos anos, embora sem significância estatística, com oscilações pontuais durante a pandemia de COVID-19. Os resultados reforçam a relevância das neoplasias malignas da pele como problema de saúde pública e apontam para a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, ampliar as ações de conscientização sobre a exposição solar e garantir o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

Palavras-chave: neoplasia maligna da pele; internações; epidemiologia; câncer de pele; Brasil.

Malignant Skin Neoplasms in Brazil: Epidemiological Profile and Temporal Trends in Hospitalizations Between 2016 and 2026.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the epidemiological profile and temporal trend of hospitalizations due to malignant skin neoplasms in Brazil from 2016 to 2026. This is a retrospective, quantitative, epidemiological study using secondary data from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/DATASUS). Variables analyzed included year of hospitalization, sex, age group, race/color, city of residence, and deaths. During the study period, 80,970 hospitalizations were recorded, with a slight predominance among males (51.4%) and a higher frequency in individuals aged 60 to 69 years and 70 to 79 years. Temporal trend analysis suggested an increase in hospitalizations over the years, although without statistical significance, with fluctuations during the COVID-19 pandemic. The findings highlight the relevance of malignant skin neoplasms as a public health issue and underscore the need to strengthen prevention strategies, expand awareness campaigns regarding sun exposure, and ensure early diagnosis and adequate treatment.

Keywords: malignant skin neoplasms; hospitalizations; epidemiology; skin cancer; Brazil.

Instituição afiliada – Fundação Assis Gurgacz (FAG)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas da pele constituem um importante problema de saúde pública em escala mundial, devido à elevada incidência e ao impacto econômico e assistencial associado ao seu diagnóstico e tratamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a radiação ultravioleta representa o principal fator de risco ambiental para o desenvolvimento do câncer de pele, estando relacionada ao surgimento de milhões de casos anuais em todo o mundo. Além disso, fatores como predisposição genética, características fenotípicas, envelhecimento populacional e exposição solar cumulativa contribuem significativamente para a ocorrência da doença (WHO, 2022; WHO, 2017).

No Brasil, o câncer de pele corresponde à neoplasia mais frequente na população, apresentando distribuição heterogênea entre as diferentes regiões do país. Dados do Instituto Nacional de Câncer demonstram que a incidência é maior em indivíduos de pele clara e em faixas etárias mais avançadas, refletindo a interação entre fatores ambientais, demográficos e genéticos. O envelhecimento da população brasileira e os hábitos relacionados à exposição solar reforçam a relevância epidemiológica dessa condição (INCA, 2026).

As internações hospitalares por neoplasias malignas da pele, classificadas pela Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10), constituem um importante indicador para compreender a gravidade clínica e o impacto da doença sobre o sistema de saúde. Esses episódios frequentemente refletem casos avançados, complicações cirúrgicas, necessidade de tratamentos especializados e condições associadas, impondo considerável demanda aos serviços hospitalares (BRASIL, 2026).

Nas últimas décadas, avanços nas estratégias de prevenção, campanhas de conscientização e ampliação do acesso ao diagnóstico precoce modificaram o perfil epidemiológico do câncer de pele no país. Entretanto, diferenças regionais na oferta de serviços especializados, desigualdades socioeconômicas e variações demográficas podem influenciar diretamente o comportamento temporal das internações

hospitalares. Nesse contexto, o monitoramento contínuo desses indicadores possibilita avaliar o impacto das políticas públicas, identificar grupos vulneráveis e orientar estratégias assistenciais e preventivas.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações por neoplasia maligna da pele no Brasil entre 2016 e 2026, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A compreensão dessa tendência é fundamental para subsidiar políticas públicas, aprimorar a gestão dos serviços de saúde e fortalecer ações voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado da doença.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa retrospectiva, com abordagem quantitativa, baseada na análise de dados secundários obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas informações referentes às internações hospitalares por neoplasia maligna da pele no Brasil, no período de maio de 2016 a maio de 2026.

Para a coleta dos dados, utilizou-se o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), acessado por meio da plataforma TABNET. Foram selecionadas as internações registradas sob os códigos correspondentes às neoplasias malignas da pele, conforme a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10). As variáveis analisadas incluíram ano da internação, sexo, faixa etária, raça/cor, capital de residência, óbitos e total de internações no território nacional.

Os critérios de inclusão contemplaram todos os registros de internações hospitalares por neoplasia maligna da pele, independentemente de idade, sexo ou

região geográfica. Foram excluídos os registros inconsistentes, incompletos ou que não apresentavam codificação compatível com os códigos selecionados da CID-10.

Após a extração dos dados na plataforma TABNET, as informações foram organizadas e tabuladas inicialmente no software Microsoft Excel 2016, permitindo a construção de planilhas contendo as séries históricas e as distribuições proporcionais segundo as variáveis sociodemográficas analisadas. Posteriormente, as tendências temporais foram avaliadas com o auxílio do software Python, incluindo a aplicação do método de regressão Prais-Winsten para determinação da variação percentual anual (Annual Percentage Change – APC). As tabelas consolidadas e os gráficos produzidos foram transpostos para o Microsoft Word 10 para sistematização e apresentação dos resultados.

Por envolver exclusivamente dados públicos, secundários, agregados e de acesso irrestrito, sem qualquer possibilidade de identificação individual, este estudo está dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

No Brasil, entre maio de 2016 e maio de 2026, foram registradas 80.970 internações por neoplasia maligna da pele, conforme dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Observou-se discreta predominância do sexo masculino, responsável por 41.621 internações (51,4%), enquanto o sexo feminino contabilizou 39.349 registros (48,6%) do total.

Quanto à distribuição por faixa etária, verificou-se maior concentração de internações entre indivíduos de 60 a 69 anos, que totalizaram 19.695 registros (24,3%), seguidos daqueles com 70 a 79 anos, com 17.133 internações (21,2%). A faixa etária de 50 a 59 anos também apresentou número expressivo de casos, alcançando 15.155

internações (18,7%), demonstrando que as neoplasias malignas da pele acometem predominantemente adultos e idosos. Em relação à raça/cor, observou-se predominância de internações entre indivíduos autodeclarados brancos, correspondendo a 51.256 registros (63,3%), seguidos pelos pardos, com 22.577 casos (27,9%). Os indivíduos pretos representaram 1.673 internações (2,1%), enquanto amarelos e indígenas corresponderam a 550 (0,7%) e 28 casos (0,03%), respectivamente. A Tabela 1 apresenta a distribuição das internações segundo sexo, faixa etária e raça/cor.

Tabela 1. Internações por neoplasia maligna da pele segundo sexo, faixa etária e raça/cor (2016–2026), Brasil.

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	41.621	51,4
Feminino	39.349	48,6
Faixa etária		
60–69 anos	19.695	24,3
70–79 anos	17.133	21,2
50–59 anos	15.155	18,7
Raça/cor		
Branca	51.256	63,3
Parda	22.577	27,9
Preta	1.673	2,1
Amarela	550	0,7
Indígena	28	0,03

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Ao analisar a série histórica, observou-se aumento expressivo do número de internações ao longo do período estudado. Entre 2016 e 2017, houve crescimento de 55,3%, passando de 5.069 para 7.871 internações. Nos anos subsequentes, verificaram-se pequenas oscilações negativas até 2019, seguidas de redução mais acentuada em 2020, quando foram registradas 5.871 internações, correspondendo a uma queda de 22,0% em relação ao ano anterior.

A partir de 2021, observou-se retomada progressiva das internações hospitalares, com crescimento contínuo até 2025. O maior número de registros ocorreu em 2025, totalizando 9.973 internações, valor 96,7% superior ao observado em 2016. Em 2026, foram registradas 4.375 internações; entretanto, os dados correspondem apenas aos primeiros meses do ano e permanecem sujeitos a atualização. A Tabela 2 apresenta a distribuição anual das internações e sua variação percentual ao longo do período.

Tabela 2. Internações anuais por neoplasia maligna da pele e variação percentual (2016–2026), Brasil.

Ano	Internações	Variação (%)
2016	5.069	–
2017	7.871	+55,3
2018	7.732	–1,8
2019	7.532	–2,6
2020	5.871	–22,0
2021	6.468	+10,2
2022	8.037	+24,3
2023	8.579	+6,7
2024	9.463	+10,3
2025	9.973	+5,4

2026	4.375	-56,1
------	-------	-------

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A análise de tendência por meio da regressão Prais–Winsten sugeriu tendência temporal crescente das internações por neoplasia maligna da pele no período analisado, com APC = 3,4%. Contudo, a associação não apresentou significância estatística ($p = 0,165$). O coeficiente β positivo indica aumento anual no número de internações, embora sem evidências estatísticas suficientes para confirmar uma tendência consistente ao longo da série histórica. A Tabela 3 apresenta os parâmetros estatísticos do modelo de regressão.

Tabela 3. Parâmetros da regressão Prais–Winsten aplicada à série temporal de internações (2016–2025), Brasil.

Parâmetro	Valor
Coeficiente β	0,0147
Erro-padrão	0,0095
p-valor	0,165
APC (%)	3,4

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam um aumento gradual das internações hospitalares por neoplasia maligna da pele no Brasil entre 2016 e 2025, embora a análise de regressão de Prais–Winsten não tenha demonstrado tendência estatisticamente significativa (APC = 3,4%; $p = 0,165$). Ainda assim, a elevação do número absoluto de internações ao longo da série histórica reforça a relevância dessa neoplasia como

problema de saúde pública, especialmente diante do envelhecimento populacional e da exposição acumulada à radiação ultravioleta, principal fator de risco para o desenvolvimento da doença (WHO, 2022; WHO, 2017).

A discreta predominância das internações no sexo masculino (51,4%) e a maior concentração de casos entre indivíduos com idade entre 60 e 79 anos corroboram o perfil epidemiológico esperado para a neoplasia maligna da pele. O envelhecimento está associado ao efeito cumulativo da exposição solar ao longo da vida, aumentando a probabilidade de surgimento de lesões malignas e a necessidade de tratamento hospitalar. Além disso, a predominância de internações em indivíduos autodeclarados brancos (63,3%) está em consonância com a maior suscetibilidade desse grupo populacional aos danos provocados pela radiação ultravioleta, em razão da menor quantidade de melanina cutânea (WHO, 2022; INCA, 2026).

A distribuição temporal das internações revelou crescimento progressivo entre 2021 e 2025, após uma redução importante observada em 2020. Essa queda pode estar relacionada ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre o sistema de saúde brasileiro, período em que houve reorganização dos serviços assistenciais e adiamento de procedimentos diagnósticos e terapêuticos. A retomada observada nos anos subsequentes pode refletir tanto a normalização do acesso aos serviços quanto o represamento de casos previamente não diagnosticados.

Entre as capitais brasileiras, destacaram-se São Paulo, Recife e Rio de Janeiro, responsáveis por parcela expressiva das internações. Esse padrão pode estar relacionado à elevada concentração populacional, à maior disponibilidade de serviços especializados e à centralização do atendimento oncológico em grandes centros urbanos. Além disso, diferenças regionais na incidência da doença, nos hábitos de exposição solar e no acesso ao diagnóstico podem contribuir para a heterogeneidade observada entre as capitais brasileiras (INCA, 2026).

No período analisado, também foi observado aumento no número absoluto de

óbitos associados às internações por neoplasia maligna da pele. Embora o câncer de pele apresente, em muitos casos, bom prognóstico quando diagnosticado precocemente, formas mais agressivas e o diagnóstico tardio ainda representam desafios importantes para o sistema de saúde. Nesse contexto, estratégias voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à educação em saúde permanecem fundamentais para reduzir a morbimortalidade associada à doença (WHO, 2017).

Entretanto, os resultados deste estudo devem ser interpretados com cautela. Os dados utilizados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), contemplando exclusivamente as internações financiadas pelo sistema público de saúde. Dessa forma, atendimentos realizados no setor privado e possíveis inconsistências no preenchimento das informações podem ter influenciado os resultados encontrados. Apesar dessas limitações, o estudo contribui para a compreensão do perfil epidemiológico das internações por neoplasia maligna da pele no Brasil e fornece subsídios para o planejamento de políticas públicas voltadas à prevenção e ao manejo dessa importante condição de saúde (DATASUS, 2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que as internações por neoplasia maligna da pele no Brasil apresentaram tendência crescente entre 2016 e 2025, embora sem significância estatística, com predominância entre indivíduos do sexo masculino, idosos e pessoas autodeclaradas brancas. O aumento observado ao longo da série histórica pode estar relacionado ao envelhecimento populacional, à exposição cumulativa à radiação ultravioleta e à ampliação do acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento, enquanto a redução registrada em 2020 sugere influência da pandemia de COVID-19 sobre a dinâmica assistencial do sistema de saúde brasileiro. Contudo, os resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que os dados analisados contemplam exclusivamente as internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, não incluindo atendimentos realizados na rede privada e estando sujeitos a

possíveis inconsistências de registro. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecer as estratégias de prevenção, ampliar as ações de conscientização sobre os riscos da exposição solar excessiva e garantir o diagnóstico precoce e o acesso oportuno ao tratamento especializado, visando reduzir a morbimortalidade associada às neoplasias malignas da pele no país.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Ultraviolet radiation*. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ultraviolet-radiation>. Acesso em: 21 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Radiation: ultraviolet (UV) radiation and skin cancer*. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/radiation-ultraviolet-%28uv%29-radiation-and-skin-cancer>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Estimativa 2026: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/introducao>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Melanoma maligno da pele: taxas ajustadas de incidência*. Rio de Janeiro: INCA, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/por-neoplasia-taxas-ajustadas/pele-melanoma>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares – SIH/SUS. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 21 jul. 2026.



Neoplasia maligna da pele no Brasil: perfil epidemiológico e tendência temporal das internações entre 2016 e 2026

Hilgert, 2026.